

O PROF. SANTOS JÚNIOR, ILUSTRE PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA

(Homenagem à sua memória no Centenário do seu nascimento)

por

Abel S. Tavares*

Uma ideia me conduz
Recordar os que morreram
Mas que no Mundo souberam
Deixar um rasto de luz¹

Passou-se no ano transacto (precisamente no dia 21 de Maio) o centenário do nascimento do *Professor Joaquim dos Santos Júnior* que, durante muitos anos, e a seguir ao *Professor Hernâni Monteiro*, falecido no Porto em Novembro de 1963, presidiu com o maior entusiasmo, dedicação e eficiência à Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. Durante cuja presidência tive a honra de com ele colaborar na qualidade de Vice-Presidente desta prestigiada Sociedade Científica. Isso justifica que o *Prof. Vítor Oliveira Jorge*, distinto arqueólogo e professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e que, a seguir a *Santos Júnior*, vem presidindo aos destinos da Sociedade, tenha tido a gentileza de me solicitar um pequeno artigo evocativo da figura e da obra do *Prof. Santos Júnior*, colaborando desse modo na homenagem da Sociedade à memória de quem tão esforçada e eficientemente trabalhou para manter o seu prestígio e assegurar válido intercâmbio com sociedades homólogas e outras instituições dedicadas a estudos de antropologia física, de arqueologia, de etnologia, e à divulgação e à valorização dos estudos destas ciências, tão ligadas à fascinante evolução da hu-

* Professor catedrático aposentado de Anatomia Topográfica da Faculdade de Medicina do Porto e ex-Director do Instituto de Anatomia do Prof. J. A. Pires de Lima (1964-1981).

¹ Hernâni Monteiro - "Auto do Berço", publicação póstuma, *O Médico*, 77, 494-515, 1975.

manidade, das civilizações e das culturas, nas quais se foram cristalizando os espantosos progressos do “Homo sapiens”. Estudos centrados, por assim dizer, no conhecimento da evolução ao longo dos séculos (e até onde tem sido possível analisá-la) deste desarmado e frágil “macaco nú”, das suas preocupações vitais, culturais, artísticas, lúdicas, religiosas ou outras. Deste ser, cujo desenvolvimento cerebral permitiu o seu domínio sobre toda a natureza. Mais ou menos penoso, mais ou menos eficaz, mais ou menos conducente ao sucesso, imediato ou futuro. Sendo o objectivo dessas ciências o Homem e as civilizações, não admira que tenha atraído os médicos, isto é, os artistas e técnicos vocacionados igualmente para o estudo do mesmo Homem, desde a sua anatomia (macro e microscópica) às suas mazelas físicas ou mentais e à promoção das técnicas de melhor as conhecer e remediar. É assim inteiramente lógico que os médicos se tenham interessado vivamente pelos estudos antropológicos. E que no caso particular do nosso Porto, tal se tenha verificado de modo exemplar. Assim, foram íntimas e fecundas as relações científicas e humanas entre o Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências (da qual o *Prof. Santos Júnior* foi também fecundo e dinâmico Director) e o Departamento de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina. Lembro a este propósito que o primeiro Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia foi um distinto médico e professor de Anatomia do início do Século XX, o *Prof. Luís Viegas*. E que era igualmente médico e diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto (em 1911), como médico era o *Prof. Santos Júnior*, o insigne e entusiasta investigador, o *Prof. Mendes Correia*, fundador e 1º Director do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências.

Esta é a terceira vez que me cabe a honra de prestar modesta mas sentida homenagem à memória do *Prof. Santos Júnior*. A primeira foi já há alguns anos, a promovida em 1987 pelo Instituto de Investigação Científica Tropical para a qual redigi um pequeno, mas elucidativo texto precisamente sobre “As Investigações de Antropologia e Etnologia Ultramarinas na actividade científica do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto”. Achei na ocasião que seria este tema o mais adequado em homenagem ao ilustre antropologista, pelo facto de boa parte do seu labor científico se ter consagrado a estudos de antropologia e etnologia ultramarinas, para cuja realização se não poupou a incómodos, inclusivamente com sacrifício da sua saúde, e num dos casos, da própria vida. Registe-se o seu trabalho na Missão Antropológica de Moçambique. E ainda, a este propósito, ter sido uma universidade africana, a novel Universidade de Luanda, a colher os frutos da actividade dos últimos anos da sua carreira pedagógica, tendo aí levado a cabo investigações do maior interesse no âmbito da sua especialidade. Convidado para professor dessa Universidade, aí regia desde 1968, Zoologia e Antropologia. Muito contribuiu assim o *Prof. Santos Júnior* para o arranque dos estudos superiores em Angola. Recordo que, já aposentado (desde

Junho de 1971), mas ainda muito vivo e dinâmico, tive o gosto de o encontrar, em plena actividade científica em Luanda, durante uma das minhas deslocações a essa cidade, em serviço universitário.

A segunda participação inseriu-se na homenagem prestada no ano passado pela Câmara Municipal de Torre de Moncorvo à memória do saudoso investigador. Memória que foi recordada e honrada por um Município de Trás-os-Montes, província onde se desenrolaram tantos dos trabalhos de campo do ilustre investigador. Saliente-se que entre os 359 trabalhos que constam do seu “curriculum vitae” de 1987, perto de uma centena se referem a esta província, cujas arqueologia e etnografia estudou competente e interessadamente. Basta lembrar como exemplo, entre muitos outros, os trabalhos sobre os berrões, os estudos sobre os Castros de Carvalhelhos (onde realizou 33 campanhas de trabalho), da Curalha, do Monte de S. Paulo, em Freixo de Espada-à-Cinta, etc. E ainda estudos sobre várias estações arqueológicas, em Moncorvo (Vale da Vilarça), Mogadouro, Chaves, Alfandega da Fé, Sabrosa, Montalegre, etc, etc. E tantos e tão interessantes estudos etnográficos sobre os povos de Trás-os-Montes! Deu o devido valor e lembrou, com carinho, os costumes e tradições populares, em risco de se perderem totalmente, uma vez que os poderosos meios de comunicação social distraem um pouco toda a gente da reflexão meditativa, fonte única de expansão de autêntica cultura. Contra a erosão cultural foi reagindo eficazmente o *Prof. Santos Júnior*, ao longo da sua actividade pedagógica e ainda da mais longa carreira científica, prolongada até idade muito avançada.

Recordo com muita saudade o *Prof. Santos Júnior* e registo com apreço, a oportunidade que mais uma vez me é dada de expressar a grata admiração que sempre tive pelas suas qualidades de investigador (e não só na antropologia e etnologia, como por exemplo, o seu interesse pelos estudos ornitológicos aos quais deu valiosíssima contribuição) que entusiástica e com disponibilidade plena exerceu durante toda a sua longa vida. Não posso deixar de registar o facto, que pude observar de muito perto como colaborador do *Prof. Santos Júnior*, na qualidade de vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, de ter conseguido manter, mesmo para além da sua aposentação, a notável vitalidade desta Sociedade a que presidiu bastantes anos, na sucessão de *Mendes Correia* e de *Hernâni Monteiro*. E de assegurar sempre, sem desânimo as respectivas actividades e sobretudo a regular publicação dos volumes de trabalhos dessa Sociedade. E para tal ir conseguindo os necessários meios materiais. Registo ainda a sua assídua e valiosa colaboração em reuniões e congressos e o frutuoso intercâmbio com outras sociedades estrangeiras congéneres.

Porto, 12 de Março de 2002

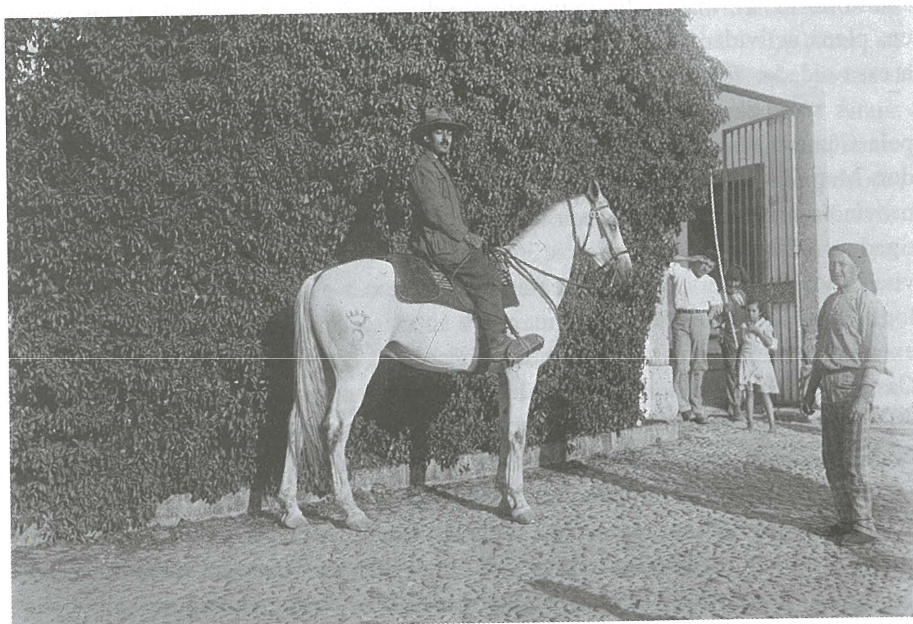


Foto 1 – O Prof. Santos Júnior a cavalo, na Casa do Cadaval, Muge (1933).



Foto 2 – O Prof. Santos Júnior junto do “Penedo Cobrão”, Baldoeiro – Moncorvo (1930).

(Fotos gentilmente cedidas pelo nosso consócio Dr. António Huet Bacelar Gonçalves, do Museu da Faculdade de Ciências da U.P.)